

FRENTE: REDAÇÃO

PROFESSOR(A): DANIEL VICTOR

ASSUNTO: O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO – ESTRUTURA 1

EAD – ITA/IME

AULA 02



Resumo Teórico

Escrever uma dissertação supõe o exame crítico do assunto a ser discutido e a elaboração de um plano de trabalho que garanta a progressividade de um raciocínio lógico. Além de coerentes, as ideias apresentadas devem ser expressas de modo articulado, em nível de linguagem padrão, que permita ao leitor apreender com clareza todos os sentidos. O primeiro passo para a produção de um texto dissertativo, depois de escolhido o tema, isto é, o aspecto do assunto que se deseja abordar, é estabelecer um objetivo. Este será responsável pela tese do autor, isto é, seu ponto de vista sobre o problema.

É possível, então, redigir a frase-núcleo, que, na maioria das vezes, aparece na introdução. Esta deve conter um esboço das ideias a serem discutidas nos parágrafos seguintes.

O desenvolvimento, o chamado “corpo” do texto, deve obedecer ao projeto esquematizado pelo produtor, garantindo uma progressão dos argumentos. São as razões que sustentam a tese: explicações, exemplos, citações, dados numéricos etc. Elas são responsáveis pela objetividade da dissertação, cuja finalidade é convencer o leitor. Há várias formas de ordenação dos parágrafos, sempre constituídos de uma ideia básica seguida de complementares, mas o importante é que eles devem ser encadeados uns aos outros para constituir as relações que formam o tecido, que é o texto. Essa progressividade das ideias apresentadas é que permite ao autor chegar a uma conclusão, a qual não é, apenas, o último parágrafo, mas decorrência de todos os argumentos apresentados e deve ser absolutamente coerente com a tese.

Para a garantia da lógica e da coerência do texto dissertativo, é fundamental que apresente determinada estrutura: introdução, desenvolvimento, conclusão –, entretanto, não se trata, apenas, de três partes da redação, mas da sequência de um raciocínio planejado. Este será dedutivo, se apresentar a tese na introdução, seguida dos argumentos, como exige o Enem. Será indutivo, se, primeiro, aparecerem as fundamentações, para, só no final, ficar explícito o ponto de vista do autor.

A estrutura do texto dissertativo-argumentativo

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Nessa redação, você deverá defender uma tese, uma opinião a respeito do tema proposto, apoiada em argumentos consistentes estruturados de forma coerente e coesa, de modo a formar uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. Por fim, você deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto, sem desrespeitar os direitos humanos.

TEMA – é o assunto específico proposto pela Banca Examinadora sobre o qual a redação deverá discorrer, segundo um ponto de vista adotado pelo participante.

TESE – é o posicionamento ou ponto de vista do participante diante do tema e da situação-problema apresentada pelos textos motivadores.

ARGUMENTOS – constituem a análise da situação-problema, abrangendo a apresentação das provas para a defesa da tese adotada.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – é a apresentação de uma ou mais soluções para o problema analisado com um projeto social que detalhe os meios para sua efetivação, tendo em vista o respeito aos direitos humanos e a harmonia social.



Exercícios

- Instrução para as questões de 01 a 03.

Identifique os componentes dos seguintes parágrafos.

01. A doação de órgão é uma ação sublime que ocorre de forma legal e gratuita entre as pessoas com características compatíveis, mas nem sempre vivas. Tal prática ainda sofre inúmeras dificuldades, como o preconceito e a falta de infraestrutura hospitalar, para ser realizada no Brasil. Dessa maneira, é salutar buscar esclarecer essa situação a fim de solucioná-la.

Modelo de parágrafo: _____

Tema/tópico frasal: _____

Contextualização: _____

Tese + fechamento: _____

02. Inaceitável. Essa é a melhor adjetivação para o atual momento da violência urbana brasileira. Ademais, uma sociedade que se julga moderna não pode resolver suas diferenças por meio de agressões, sejam verbais, sejam físicas. Logo, conhecer e respeitar a diversidade é o primeiro passo para uma convivência social harmoniosa.

Modelo de parágrafo: _____

Tema/tópico frasal: _____

Contextualização: _____

Tese + fechamento: _____

03. O aumento dos casos de dengue, no Brasil, não pode ser visto, hodiernamente, como um mero problema de saúde, mas, sim, como uma mazela que apresenta razões inaceitáveis e que já ultrapassa décadas. Destarte, além de ações profiláticas, urgem práticas efetivas no combate a essa doença.

Modelo de parágrafo: _____

Tema/tópico frasal: _____

Contextualização: _____

Tese + fechamento: _____

04. (Saep)

NASCIMENTO DO BRASIL

Era uma vez, num reino chamado Portugal, um príncipe regente medroso, glutão e viciado em coxas de galinha chamado João. No dia 29 de novembro de 1807, ele juntou a mãe (uma rainha louca), a mulher (uma princesa espanhola), os filhos e cerca de 11 mil pessoas e partiu para o distante Brasil, uma colônia que pertencia a seus domínios e ficava do outro lado do oceano Atlântico. A razão da mudança? O medo de ser deposto pelo exército francês, comandado pelo imperador Napoleão Bonaparte. Em terras brasileiras, o príncipe ficou por 13 anos, realizou alguns feitos importantes, tornou-se rei após a morte da mãe e fez do filho, Pedro, seu sucessor. Depois, quando Napoleão já havia perdido a guerra, voltou para sua terra natal. É assim, de forma resumida, que muitos brasileiros estudam a vinda da família real portuguesa para o Brasil.

ARAÚJO, Paulo. *Nova Escola*. São Paulo: Abril, ano 23, n. 209, 2008. p. 54. Fragmento.

A informação principal desse texto é a

- A) chegada da família real portuguesa ao Brasil.
- B) formação do império de Napoleão Bonaparte.
- C) guerra perdida por Napoleão Bonaparte.
- D) prática de viagens de um príncipe português.

05. (MEC)

A FADIGA DA INFORMAÇÃO

Há uma nova doença no mundo: a fadiga da informação. Antes mesmo da Internet, o problema já era sério, tantos e tão velozes eram os meios de informação existentes, trafegando nas asas da eletrônica, da informação, dos satélites. A Internet levou o processo ao apogeu, criando a espécie dos internautas e estourando os limites da capacidade humana de assimilar os conhecimentos e os acontecimentos desse mundo. Pois os instrumentos de comunicação se multiplicam, mas o potencial de captação humana – do ponto de vista físico, mental e psicológico – continua restrito. Então, diante do bombardeio crescente de informações, a reação de muitos tende a tornar-se doentia: ficam estressados, perturbam-se e perdem a eficiência no trabalho. Já não se trata de imaginar como esse fenômeno possa ocorrer. Na verdade, a síndrome da fadiga da informação está em plena evidência, conforme pesquisa recente nos Estados Unidos, na Inglaterra e em outros países, junto a 1300 executivos. Entre os sintomas da doença apontam-se a paralisia da capacidade analítica, o aumento das ansiedades e das dúvidas, a inclinação para decisões equivocadas e até levianas.

MARZAGÃO, Augusto. In: DIMENSTEIN, Gilberto. *Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã*. São Paulo: Editora Ática, 1999.

A síndrome da fadiga da informação ocorre porque

- A) a Internet é muito rápida nas informações que veicula.
- B) a captação humana de informações é restrita e a oferta é infinita.
- C) os meios de informação geram ansiedade em seus usuários.
- D) os instrumentos de comunicação conduzem a decisões erradas.
- E) a capacidade humana se paralisa dado o volume de conhecimento.

06. Leia atentamente o texto seguinte e identifique aquilo que se pede.

O homem, inevitavelmente, vive em sociedade. O ideal era que essa convivência fosse harmoniosa no entanto isso nem sempre acontece. Muitas das divergências atuais envolvem as dificuldades nas relações humanas, como é o caso do *bullying*.

Fenômeno presente no meio social há tempos, o *bullying* é a intimidação de indivíduos, teoricamente, diferentes de um conjunto. A sua prática é mais evidente nas escolas, por ser o meio em que crianças e adolescentes são preparados para serem elementos de uma sociedade maior e mais complexa. Assim, a identificação do fenômeno deve ser a mais eficiente possível a fim de que esse problema não tome proporções maiores. O fato, é que muitos indícios de *bullying* são ignorados quando o problema está em estágio inicial, já que não há um acompanhamento adequado da criança ou do jovem por parte da família e da escola na maioria das vezes.

As consequências desse fenômeno atingem as pessoas por um efeito, em cadeia, de caráter desagregador dos relacionamentos humanos. Um jovem é ofendido pelos colegas e, para aliviar a explosão de sentimentos, descarrega essa energia nos pais, que, em alguns casos, tendem a agir de forma semelhante. Ainda pode ser verificado resultados mais graves, como o abalo emocional e psicológico da vítima, que, por tanto conter as ofensas a ela proferidas, podem não suportar e se utilizar de violência e até suicídio para “acabar com seu sofrimento”. A partir de uma análise sociológica, isso seria um colapso das relações humanas.

A fim de que práticas violentas, como o *bullying*, não afetem à sociedade, se deve intensificar a relação da família com a escola para que haja uma boa formação educacional dos jovens, o que inclui formação de personalidade. Isso é necessário para que haja respeito, valor incomum aos agressores, e afirmação de identidade por parte das vítimas e dos espectadores. Campanhas governamentais existem no sentido de informar à população de quais são as causas e as consequências do *bullying*, mas a abordagem do assunto deve ser mais cautelosa para evitar a banalização do problema. Nesse contexto, o respeito é um valor imprescindível para a promoção de uma saudável vivência com o próximo.

Hillane Linhares

Em nível de competência I

02 erros de escrita: _____

02 erros de crase: _____

02 erros de concordância: _____

01 erro de colocação pronominal: _____

01 erro de regência: _____

02 erros de pontuação: _____

14. Reescreva as frases seguintes, eliminando os quês.

1. Logo que terminou a reunião, os assessores retiraram-se.

2. Assim que fizeram as contas, constatou-se que havia um pequeno saldo.

3. Eles pensavam que estavam preparados para o vestibular.

4. A imprensa esperou que o ministro voltasse.

5. Bastaria que se anunciasse mais um recurso.

15. Corrija os desvios gramaticais cometidos no seguinte período.

“O acensorista, quando ouviu a discurção no elevador, aproximou-se de uma das mulheres e interviu.”

Gabarito

01	02	03	04	05
-	-	-	-	B
06	07	08	09	10
-	-	-	-	-
11	12	13	14	15
-	-	E	-	-

- Demonstração.



Anotações